
O RETORNO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Os movimentos sociais surgiram na sociedade moderna, sob forma embrionária no século 19, e se desenvolveram acompanhando o desenvolvimento do mundo moderno. A partir dos anos 1960 ganharam mais presença e importância, bem como começaram a ganhar mais estudos e pesquisas. Nos anos 1990 assumiram novas faces e novas ideologias, bem como houve uma mudança paradigmática no âmbito das ciências humanas. Hoje os movimentos sociais parecem perder fôlego em alguns casos, mudar de forma em outros, bem como aumentar sua divisão interna.

A sociologia e as outras ciências humanas devem se atentar para esse processo. Inclusive perceber a dinâmica diferente dos movimentos sociais em épocas diferentes. No final dos anos 1960, ocorreu um processo de radicalização dos movimentos sociais que acompanhou as mudanças pelas quais passava a sociedade daquela época.

Os movimentos sociais hoje se encontram numa situação que é de crescimento, por um lado, e enfraquecimento, por outro. Esse processo duplo e contraditório, só pode ser explicado pelas condições sociais existentes. Por um lado, um novo paradigma se torna hegemônico e poderoso, quase onipresente e onipotente. Por outro lado, as relações sociais se degradam e se

desgastam, a desestabilização da acumulação capitalista aponta para novas políticas de austeridade em alguns países. No caso brasileiro, isso se reproduz, mas com algumas especificidades, como a polarização, moralismo exacerbado, confusão geral, crise de legitimidade do governo e democracia representativa, etc.

O grande ausente nesse processo é o movimento operário, cujo reaparecimento poderia fornecer uma luz no fim do túnel. Os movimentos sociais se dividem, marcados por contradições, divisões, ambiguidades, cooptação e aparelhamento. A crise que se aproxima e a possível reemergência do movimento operário pode criar uma situação mundial semelhante a do final dos anos 1960, o que significaria o retorno dos movimentos sociais em suas tendências mais radicais e revolucionárias. O movimento estudantil poderia retomar seu lugar como força mais atuante e os demais poderiam avançar.

Esse prognóstico hipotético pode ou não se confirmar, embora seja uma tendência relativamente forte, pode ser impedida, adiada, etc. Cabe aos pesquisadores observarem essas mutações sociais e seus impactos nos movimentos sociais e a possibilidade do seu retorno com força futurista, que ao invés de ficar olhando para o passado ou preso no presente, lança seu olhar e sua ação para o futuro, apontando para a transformação social e a constituição do radicalmente novo. A Revista Movimentos Sociais se coloca como um espaço para debater esses processos, tendências, possibilidades.